

CORREIO BRAZILIENSE

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Às vésperas da abertura oficial dos Jogos Olímpicos, capital sede do evento vê a rotina fortemente impactada. Eficiente meio de transporte local, giro de bicicleta dobra o tempo em trajeto pelos principais pontos turísticos

# Congestionamento à francesa

JOÃO VÍTOR MARQUES  
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

Paris está diferente. Não é preciso ter vindo à cidade antes para saber disso. Ruas fechadas, policiais por toda parte, multidões de turistas caminhando de um lado a outro... O cenário pré-Jogos Olímpicos impõe um desafio: como se locomover? Mais experiente na capital francesa, o fotojornalista Leandro Couri propôs a missão de percorrer alguns dos principais pontos turísticos de bicicleta, meio de transporte eficiente em dias normais.

Mas não vivemos dias normais por aqui. O trajeto de 13,4 quilômetros, que poderia ter sido feito na metade do tempo, exigiu quase duas horas de pedalada. A região central da capital olímpica está cercada. A maioria das ruas que ligam ao Rio Sena tem circulação limitada a moradores (previamente investigados criminalmente), trabalhadores locais, pessoas com reserva em restaurantes ou outros tipos de serviço e profissionais credenciados para a Olimpíada.

O ponto de partida do passeio foi o ainda mais caótico Arco do Triunfo. Dos pés do enorme monumento de 50m de altura, o sentimento de pequenez se fez ainda mais profundo em meio à quantidade de visitantes que se espremiavam e digladiavam pelo melhor lugar para as fotos. Sair de lá foi difícil: o trajeto de 3,4 quilômetros de bike até a Torre Eiffel durou quase 40 minutos, tempo impensável no cotidiano pré-Olímpico da cidade.

A cada cinco ou seis ruas, grades e policiais conferiam os documentos das pessoas que trafegavam. A preocupação se explica: as autoridades locais temem a possibilidade de atos terroristas durante a Cerimônia de Abertura, que ocorrerá ao longo do Sena, na próxima sexta-feira, a partir das 14h30 (de Brasília, ou 19h30 no horário local). São esperadas até 222 mil pessoas, um recorde de audiência in loco para esse tipo de evento — que, pela primeira vez, será realizado em espaço aberto e não em um estádio.

O complexo esquema de policiamento foi batizado pelas autoridades de “perímetro de proteção antiterrorista”. O fechamento da

Leandro Couri/EM/D.A. Press



**222  
MIL PESSOAS**

Público esperado na cerimônia de abertura, na próxima sexta-feira

área começou em 18 de julho, oito dias antes da cerimônia de abertura. Várias linhas de metrô nas imediações do Sena serão desabilitadas temporariamente.

O Sena, cenário de todo o trajeto, está vestido de Olimpíada e com trechos inacessíveis até para credenciados: “Ali nem militares podem entrar”, contou um policial, mais calmo, após gritar várias vezes para que dessemos meia-volta.

O problema é que, durante nosso trajeto, não houve um padrão de revista entre os policiais. Em alguns casos, os mais rígidos verificavam credencial olímpica, passaporte e mochila. Contudo, houve aqueles que não conferiram nenhuma das três — momento flagrado por nossas filmagens (assista ao vídeo em noataque.com.br).

De ponta a ponta do trajeto (veja no mapa), as pessoas foram rareando. Cenários históricos estavam semidesertos, ocupados por poucos policiais aparentemente entediados. Algumas bicicletas, carros e pedestres trafegavam pelo local, em um clima quase melancólico a apenas três dias do início oficial do maior evento esportivo do planeta. Por ali, centenas de milhares de pessoas vão se aglomerar para acompanhar a passagem dos barcos com as delegações dos países.

Louvre, casa de Monalisa, e o Museu Rodin, que exhibe obras do lendário escultor francês Auguste Rodin, estavam fechados. Ponto final do trajeto, o Centro Georges Pompidou parecia um esboço do que costuma ser.

É neste misto de empolgação, precaução e desconfiança que Paris aguarda o início dos Jogos. A cidade que durante anos foi majoritariamente contrária à realização da Olimpíada se vê impactada, fisicamente, pela iminência do evento.

## Giro olímpico

Juan Mabromata/AFP



### Futebol começa hoje

No torneio masculino de futebol, a bola começa a rolar hoje. Às 10h, a Argentina vai enfrentar o Marrocos, mesmo horário em que a Espanha pega o Uzbequistão. Às 16h, França recebe os EUA.

CBV/Divulgação



### Fora da abertura

A delegação brasileira estará desfalcada do time feminino de vôlei na cerimônia de abertura. Diante da possibilidade de ficarem algumas horas em pé, as jogadoras desistiram do evento.

Saulo Cruz/COB



### Confiança no judô

Bronze em Londres-2012 e no Rio-2016, o judoca brasileiro Rafael Silva pensa em voltar de Paris com mais uma medalha. “Fazer minha última Olimpíada aqui me deixa bastante feliz”, disse.

FABRICE COFFRINI



### Darlan desiste

Darlan Romani desistiu de competir na capital francesa após detectar uma hérnia de disco. O atleta de 33 anos, do arremesso do peso, era esperança de medalha.

David Gray/AFP



### Bia perde bagagem

A tenista Bia Haddad vive um perrengue antes da abertura dos Jogos Olímpicos. “Quase 48h se passaram e a Swiss Airlines ainda não encontrou minha mala”, reclamou no Instagram.

Gaspar Nóbrega/COB; Miriam Jeske/COB



### Os porta-bandeiras

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) anunciou o canoísta Isaquias Queiroz e Rachel Kochhann, capitã da Seleção de rúgbi sevens, como porta-bandeiras na cerimônia de abertura.